

A ESTRUTURA DO EMPREGO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO PARANAENSE A PARTIR DOS ANOS 2000

Lucas Mota Reinnó (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Antônio Carlos de Campos
(Orientador), e-mail: accampos@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas,
PR.

Área e subárea do conhecimento: Economia dos Recursos Humanos/Mercado de trabalho

Palavras-chave: indústria de transformação; Paraná; emprego.

Resumo:

Este projeto analisa o nível de emprego da indústria de transformação paranaense a partir dos anos 2000, baseando-se nas transformações ocorridas na indústria nas últimas décadas, além de apresentar a localização dos vínculos empregatícios, classificados por setores e mesorregião. Serão organizados e analisados os dados coletados sobre o emprego no Estado do Paraná no Instituto Paranaense de Desenvolvimento Social (IPARDES) e no Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS). Logo após, os dados serão organizados em gráficos e tabelas no intuito de se buscar indicadores sobre a distribuição setorial dos empregos, assim como de sua localização geográfica dentre as mesorregiões do Estado. Como resultado, constatou-se que a mesorregião metropolitana de Curitiba continua a ser a principal do Estado, empregando mais e com maior diversificação em seu complexo industrial. Além disso, foi possível observar que o setor de alimentos e bebidas se tornou o principal empregador do Paraná.

Introdução

A partir da década de 90, o Brasil conseguiu, por meio de diversas mudanças, estabilizar sua economia e promover um maior crescimento em diversos setores. Entre essas mudanças, destaca-se a abertura econômica, as privatizações, a valorização do câmbio e, principalmente, a estabilização monetária, que permitiram um maior investimento interno e principalmente externo. O Paraná, objeto desse artigo, não foi diferente e conseguiu aproveitar essa estabilização para desenvolver sua indústria de transformação, apoiado também por uma desconcentração da indústria, principalmente de São Paulo. A partir de meados dos anos 90 o estado do

Paraná começou a adotar uma política de atração de indústrias, recebendo principalmente indústrias automobilísticas e alimentação e bebidas. Cário *et al* (2002) menciona que no final dos anos 90, algumas montadoras de veículos vieram para o Paraná como Renault, Volkswagen, Audi, Chrisler, além de outros fornecedores diretos como a Volvo Motores e a Renault Motores. Cário *et al* (2002) ainda destaca, neste contexto de transformações, que a modernização do agronegócio também alavancou as indústrias ligadas a transformação agroindustrial, com forte presença de cooperativas, além da modernização do parque industrial madeireiro e papelero. Cumpre mencionar que a indústria da madeira compõe 12,74% dos vínculos de emprego do Estado em 2014. Já a indústria de alimentos e bebidas é a primeira do *ranking*, compondo 29,74% dos empregos do Estado, sendo de extrema relevância para o desenvolvimento da economia paranaense.

Neste sentido, este projeto tem como objetivo analisar a dinâmica do nível de emprego do estado do Paraná, a fim de verificar quais os setores que mais empregam, a partir dos anos 2000, além de identificar a localização desses setores. Com isso, busca-se constatar se houve mudanças na distribuição espacial dos setores da indústria paranaense, por mesorregião, e quais delas concentraram empregos nesse período.

Materiais e métodos

O procedimento metodológico a ser adotado consiste em coletar e analisar os dados sobre o emprego no Estado do Paraná, a partir dos anos 2000, por setor da CNAE (Classificação Nacional das Atividades Econômicas), bem como classificar esses dados também por mesorregião, com o objetivo de verificar quais setores do Estado se destacam na geração de empregos e em quais mesorregiões do Estado esses empregos estão localizados.

Para a execução deste projeto, os dados serão extraídos de fontes como o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a partir da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Além disso, os dados sobre o Paraná serão trabalhados de acordo com classificação da CNAE, para os setores da indústria de transformação, os quais serão organizados em tabelas e gráficos.

Resultados e Discussão

Através do estudo do desempenho industrial paranaense, foi possível observar um crescimento da participação da indústria estadual a nível nacional desde a década de 90. Com o aumento dos investimentos estrangeiros e incentivos nacionais, o estado pôde aumentar e diversificar sua planta industrial, que hoje se destaca nacionalmente. A análise do emprego na indústria de transformação do estado do Paraná entre 2000 e

2015 demonstrou que existe uma grande concentração industrial, mas que ainda assim, outras regiões do estado ganham destaque. Segundo a RAIS (2016), a região metropolitana de Curitiba, apoiada pelo parque industrial de Curitiba concentra grande parte de indústria de transformação do estado e por isso, emprega a maioria dos trabalhadores industriais. De acordo com o IPARDES (2016), por meio de incentivos do governo do Estado durante os anos 90, essa região pode se diversificar mais do que as outras, fazendo com que mais setores dividam o protagonismo industrial. Ainda assim, destacamos o setor de alimentos e bebidas, químico e material de transporte como principais empregadores. A mesorregião norte central paranaense pode ser considerada a que mais cresce no estado e por isso foi a segunda que mais empregou, fechando 2015 com 151.195 vínculos. Nesta região, destacam-se as microrregiões de Maringá e Londrina como principais impulsionadoras da economia local. Esta mesorregião também possui o setor de alimentos e bebidas como principal setor empregador, seguido do setor têxtil, referência na região e em terceiro o setor de madeira e mobiliário. A mesorregião oeste do Paraná, assim como as duas primeiras, tem como destaque o setor de alimentos e bebidas, responsável por 56,38% dos 82.488 empregos da indústria da região em 2015, e fecha as principais mesorregiões encontradas no estado.

Como observado nas principais mesorregiões empregadoras do estado, o setor de alimentos e bebidas é o que grande destaque industrial do estado, uma vez que foi líder de empregos durante todo o período estudado e ainda obteve grande crescimento frente aos outros setores. Alguns fatores podem ser apresentados para justificar o bom desempenho desse setor no Paraná, entre eles, a grande produção agropecuária do estado, fazendo com que investimentos nesse setor sejam frequentemente realizados. O segundo destaque do estudo foi o crescimento do setor têxtil, que assumiu a vice-liderança de vínculos empregatícios durante o período estudado e ultrapassou o setor de madeira e mobiliário, um dos setores tradicionais do Paraná. Por fim, o terceiro setor que mais empregou entre 2000 e 2015 no estado foi o setor de madeira e mobiliário, que apesar de ter perdido participação relativa nos vínculos empregatícios no período, continuou sendo um dos principais empregadores, fechando 2015 com 59.343 vínculos. Ao final do período constatou-se que a concentração da indústria têxtil aumentou nas regiões norte central, centro oriental e da região metropolitana de Curitiba, uma vez que nos primeiros anos da observação, as regiões centro-sul e sudeste abrigavam uma quantidade maior de empregados.

Conclui-se então que a região metropolitana de Curitiba continua sendo a região de destaque do estado, com maior diversificação nos setores que mais empregam e na quantidade de trabalhadores empregados. Ainda assim, cabe mencionar o crescimento da região norte central, principalmente no setor de alimentos e bebidas e a mesorregião oeste. Em relação aos setores, o setor de alimentos e bebidas liderou no número de vínculos empregatícios na maioria das mesorregiões estudadas, apresentando um grande desempenho, seguido dos setores têxtil e madeireiro e mobiliário.

Conclusões

Os resultados não apresentaram mudanças significativas na estrutura do emprego na indústria de transformação paranaense entre 2000 e 2015, onde os setores de destaque continuaram liderando em número de empregos e as principais mesorregiões do Estado inverteram algumas posições entre si. Destaque-se o aumento dos vínculos empregatícios nos principais setores: alimentos e bebidas, têxtil e material e mobiliário, além do crescimento da indústria química. Estes setores já apresentavam uma representativa parcela de vínculos na indústria e conseguiram expandir suas plantas durante o período estudado. Por sua vez, as principais mesorregiões que abrigam tais setores também se mostraram estáveis desde o início do estudo, com a região metropolitana de Curitiba liderando em números absolutos em todo o período observado. Seguindo-a, a mesorregião norte central paranaense e oeste paranaense obtiveram crescimento linear entre 2000 e 2015.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador pelas diversas contribuições à pesquisa e ao meu aprendizado, e ao CNPq pelo suporte e incentivo ao projeto.

Referências

CÁRIO, S.A.F; PEREIRA, L. B.; BROLLO, M. X. (Orgs.). **Economia Paranaense: Estudo de Setores Selecionados**. Fundação Boiteux. Florianópolis: UFSC, Programa de Pós-Graduação em Economia, 2002.

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Paraná em números**. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=1. Acesso em: 01 set. 2016.

RAIS - **Relação Anual de Informações Sociais**. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Disponível em: www.mte.gov.br/pdet/Acesso/RaisOnLine.asp. Acesso em: 08 set. 2016.